

RELATÓRIO Nº 11/2016 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do Coren/GO referente ao segundo trimestre de 2016.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN/GO referente ao segundo trimestre de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do Coren está composto por 16,74% de Ativo Circulante, 83,26% de Ativo Não Circulante e 0,51% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 99,49%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	R\$ 30.200.850,81	PASSIVO	R\$ 30.200.850,81
Ativo Circulante	R\$ 5.055.427,69	Passivo Circulante	R\$ 152.929,25
Ativo Não Circulante	R\$ 25.145.423,12	Passivo Não Circulante	R\$ 0,00
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 30.047.921,56

3. O Ativo Circulante evoluiu negativamente 13,71% em comparação com o segundo trimestre de 2015, e houve uma diminuição de 1,56% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	2º TRIMETRE/2015	2º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Ativo Circulante	R\$ 5.858.334,44	R\$ 5.055.427,69	-R\$ 802.906,75	-13,71
Disponibilidades	R\$ 3.806.581,88	R\$ 3.747.141,73	-R\$ 59.440,15	-1,56

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 317,79% em função do registro contábil da dívida ativa dos últimos 5 anos no montante de R\$ 22.024.222,62.

ATIVO EM	2º TRIMESTRE/2015	2º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Ativo Não Circulante	R\$ 6.018.634,23	R\$ 25.145.423,12	R\$ 19.126.788,89	317,79
Bens Móveis	R\$ 984.460,49	R\$ 1.429.728,79	R\$ 445.268,30	45,23

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 155,85%, em função do resultado patrimonial superavitário.

PASSIVO EM	2º TRIMESTRE/2015	2º TRIMESTRE/2016	DIFERENÇA	%
Patrimônio Líquido	R\$ 11.744.450,95	R\$ 30.047.921,56	R\$ 18.303.470,61	155,85

6. O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 394.546,47, o que corresponde a uma redução em relação ao mesmo período do exercício anterior. Porém a diferença existente no Passivo Financeiro do exercício atual e exercício anterior, se deu pelo fato da mudança da estrutura do Balanço Patrimonial conforme Instruções de Procedimentos Contábeis n. 04/2014 da Secretaria do Tesouro Nacional, o que levou a apropriação de todas as despesas fixas do Exercício 2016, porém a contabilização das receitas foram pelo regime de caixa.

	2º TRIMESTRE/2015	2º TRIMESTRE/2016
Ativo Financeiro	R\$ 3.885.076,74	R\$ 3.838.145,57
Passivo Financeiro	R\$ 89.690,41	R\$ 3.443.599,10
Superávit Financeiro	R\$ 3.795.386,33	R\$ 394.546,47

7. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, i.e., a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui bom índices de liquidez, que quer dizer que o Coren não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

CÁLCULO E ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	33,06	Maior que 1
Imediata	24,50	Maior que 1
Geral	177,25	Maior que 1

8. Analisando o endividamento total do Coren, i.e., a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices muito baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais

endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,51%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,51%.

Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	R\$ 152.929,25	Passivo Exigível	R\$ 152.929,25
Ativo Total	R\$ 30.200.850,81	Patrimônio Líquido	R\$ 30.047.921,56
Endividamento Total	0,51	Grau de Endividamento	0,51

BALANÇO FINANCEIRO

9. No início do exercício de 2016 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 1.797.798,56 após o encerramento do segundo trimestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 3.747.141,73, representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 1.949.343,17. O motivo deste superávit decorre do fato da maioria dos recursos serem arrecadados neste período (69,89% arrecadado) enquanto que há uma baixa execução de despesas no segundo trimestre do exercício (49,37% executado).

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
Orçamentária	R\$ 6.755.923,01	Orçamentária	R\$ 4.705.841,62
Corrente	R\$ 6.543.542,63	Corrente	R\$ 4.705.841,62
Capital	R\$ 212.380,38	Capital	R\$ 97.030,43
Extra-orçamentária	R\$ 2.500.306,83	Extra-orçamentária	R\$ 2.601.045,05
Saldo Exerc. Anterior	R\$ 1.797.798,56	Saldo Exerc. Seguinte	R\$ 3.747.141,73
Resultado Financeiro	R\$ 1.949.343,17		

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2016 foi prevista uma receita corrente 58,83% acima do previsto para 2015. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2016 superou em 8,51% o do exercício anterior.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO				
Previsão	2015	2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 9.069.380,00	R\$ 14.404.996,03	R\$ 5.335.616,03	58,83
Arrecadação	2º Trimestre/2015	2º Trimestre/2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 6.225.839,88	R\$ 6.755.923,01	R\$ 530.083,13	8,51

11. No segundo trimestre de 2016, ocorreu superávit corrente de R\$ 2.050.081,39, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 2.050.081,39.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
Correntes	R\$ 9.666.850,00	R\$ 6.543.542,63	-R\$ 3.123.307,37	Correntes	R\$ 9.531.575,00	R\$ 4.701.467,98	-R\$ 4.830.107,02
Capital	R\$ 4.738.146,03	R\$ 212.380,38	-R\$ 4.525.765,65	Capital	R\$ 4.873.421,03	R\$ 4.373,64	-R\$ 4.869.047,39
Déficit				Superávit		R\$ 2.050.081,39	
TOTAL	R\$ 14.404.996,03	R\$ 6.755.923,01	-R\$ 7.649.073,02	TOTAL	R\$ 14.404.996,03	R\$ 6.755.923,01	-R\$ 7.649.073,02

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 46,90% foram arrecadados no segundo trimestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 66,68%. Portanto, considerando a meta alcançada no segundo trimestre de 2015, a arrecadação do período ficou 19,78% aquém do previsto.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 2º Trimestre	%
2016	R\$ 14.404.996,03	R\$ 6.755.923,01	46,90
2015	R\$ 9.337.179,00	R\$ 6.225.839,88	66,68
		%	19,78

13. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 32,67% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 13,60% a menos do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão	Execução 2º Trimestre	%
2016	R\$ 14.404.996,03	R\$ 4.705.841,62	32,67
2015	R\$ 9.337.179,00	R\$ 4.319.847,52	46,27
		%	13,60

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa "Transferências Correntes" com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$
Receitas de Contribuições	8.188.450,00
Receitas de Serviços	545.000,00
Multas e Juros de Mora	333.000,00
Receita Dívida Ativa	15.000,00
Outras Receitas	10.000,00
BASE DE CÁLCULO ART. 10	9.049.450,00
TRANSFERÊNCIA CALCULADA (A x 25%)	2.262.362,50
TRANSFERÊNCIA FIXADA - COREN	2.262.362,50
DIFERENÇA	0,00

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2016 foi orçado o valor de R\$ 4.252.600,00 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 43,99% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão - Exercício 2016		
Receita Corrente Líquida	R\$ 9.666.850,00	100%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 4.833.425,00	50%
Despesa com Pessoal e Encargos	R\$ 4.252.600,00	43,99%

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 49,11% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos 12 meses (Julho/2015 a Junho/2016) conforme LRF		
Receita Corrente Líquida	R\$ 8.517.926,05	100%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 4.258.963,03	50%
Despesa com Pessoal e Encargos		
	R\$ 4.183.428,00	49,11

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 7.289.347,72, sendo composta por 89,41% de Contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.

VARIAÇÃO PATRIMONIAL AUMENTATIVA	R\$ 7.289.347,72	100%
Contribuições	R\$ 6.517.700,61	89,41
Outras Variações	R\$ 771.647,11	10,59
VARIAÇÃO PATRIMONIAL DIMINUTIVA		
Pessoal e Encargos	R\$ 2.005.440,88	42,74
Prestação de Serviços	R\$ 657.711,78	14,02
PLATEC/FUNAD	R\$ 0,00	0,00
Diárias, Aux e Jetons	R\$ 267.136,28	5,69
Outras Variações	R\$ 1.761.721,48	37,55
RESULTADO PATRIMONIAL	R\$ 2.597.337,30	

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 2.597.337,30.

CONCLUSÃO

19. Diante do exposto, constatamos que:

- a) As disponibilidades financeiras do Coren/GO apresentaram uma diminuição de 1,56% em comparação ao segundo trimestre de 2015 e o Passivo Circulante representa 0,51% do Patrimônio Líquido;
- b) O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 394.546,47, o que corresponde a uma redução em relação ao mesmo período do exercício anterior. Porém a diferença existente no Passivo Financeiro do exercício atual e exercício anterior, se deu pelo fato da mudança da estrutura do Balanço Patrimonial conforme Instruções de Procedimentos Contábeis n. 04/2014 da Secretaria do Tesouro Nacional, o que levou a apropriação de todas as despesas fixas do Exercício 2016, porém a contabilização das receitas foram pelo regime de caixa.
- c) Conforme exposto no item 7 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- d) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 46,90% do total previsto para o exercício;
- d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no segundo trimestre (46,90% de arrecadação) e da execução de despesas de 32,67% do valor orçado.
- e) Este Conselho Regional está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 49,11% da receita corrente líquida;
- f) Mesmo em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido teve redução de 36,07% em relação ao segundo trimestre de 2015.

É o nosso relatório.

Goiânia, 27 de Julho de 2016.

João Camilo de Souza
Contador

Paulo de Tarso Rocha
Controle Interno